

A universidade pública como mediadora na transformação socioambiental das comunidades carentes de seu entorno

Cauam Ferreira Cardoso – UFSC
Victor Bustani Valente – UFSC
Gabriela Reses de Leon Nobrega Reses – UFSC
Luiz Sérgio Philippi – UFSC

Abstract

In this project we developed of a set of socio-environmental actions that, based on the articulation between the communities, the university and government agencies, sought to set up an infra-structure capable of transforming the relationship that the residents hold with their environment. The project was initiated in 2003, in the community of Serrinha, which is located in the outskirts of the Federal University of Santa Catarina, with more than 3.500 dwellers. The inhabited part of the hill is mostly composed of houses in precarious conditions and serious problems related to a lack of basic sanitation. The methodology was based, initially, in actions such as the removing of the accumulated waste, by a work group that devised an alternative route for transporting the garbage. After the infrastructural improvements were in place, an educational process was initiated to consolidate the progress obtained. With this purpose, environmental education regular courses were developed throughout the year for the community's school children. Today we have 30 people working in three schools of different communities close to the university. In this manner, the project's activities promote social inclusion, opening the institution to the residents so that they can utilize a space that also belongs to them.

Key words: University; Community; Environment.

Resumo

Diante de um crescimento urbano cada vez mais insustentável, fruto da falta de planejamento e da desigualdade social, o número de áreas habitadas sem a infra-estrutura adequada tem aumentado significativamente no país. No ano de 2003, teve início em Florianópolis, o projeto Ações Ambientais na Comunidade da Serrinha e a Cidadania, numa comunidade adjacente ao campus universitário. A parte habitada do morro compõe-se, em sua maioria, por moradias em situação precária e com uma grave problemática relacionada à falta de saneamento básico. O projeto baseou-se, inicialmente, na construção um diagnóstico socioambiental participativo, que determinou como principal demanda da região, a falta de coleta de resíduos sólidos. Nesse sentido foi realizada uma parceria com a companhia responsável para que o serviço fosse oferecido em toda a comunidade. Uma vez transformada a infra-estrutura, teria de haver um processo educacional à altura dos avanços conseguidos. Com este intuito, a partir segundo ano a equipe planejou e realizou aulas regulares na escola local. Atualmente, a equipe conta com 30 pessoas atuando em três escolas de diferentes comunidades do entorno universitário, promovendo alternativas não só preventivas, mas inovadoras, que têm servido de exemplo e abrem precedentes para ações de caráter semelhante em outras localidades.

Palavras-chave: Universidade; Comunidade; Meio Ambiente.

1. Introdução

Cidades como Florianópolis, capital de Santa Catarina, convivem diariamente com contrastes sociais, econômicos e ambientais crescentes, exemplificando a realidade dos centros urbanos de países em desenvolvimento, como o Brasil. Com oportunidades de emprego e acesso à educação e à saúde acima da média nacional, a cidade é considerada uma das 10 cidades mais dinâmicas do mundo (MARGOLIS, 2006). O progresso local, porém, serviu de atrativo para pessoas de toda parte, que migraram em massa para a cidade, ocupando, em ritmo acelerado e de forma desordenada, os terrenos não-construídos. A ausência de um planejamento urbano fez com que, segundo dados da Prefeitura Municipal (2005), “cerca de 1/3 da população viva sob condições irregulares de habitabilidade e sem qualquer amparo do poder público em loteamentos clandestinos e assentamentos de baixa renda”.

Aliado a estes problemas, a degradação ambiental se destaca entre as perturbações causadas pelo processo de favelização. A substituição da cobertura vegetal pelas construções relativas ao assentamentos de migrantes têm sido responsável pela excessiva impermeabilização do solo e, conseqüentemente, pela destruição paulatina da biodiversidade da região e enchentes cada vez mais intensas. A problemática ambiental também está diretamente ligada às conseqüências da falta de saneamento básico, uma vez que não existem, na maioria destas comunidades, uma destinação adequada para o esgoto gerado nas residências, coleta regular de lixo e abastecimento de água. Com isto, a população passa a estar sujeita à proliferação de doenças, os rios são poluídos e a qualidade de vida se deteriora. (CARDOSO, 2006)

A comunidade da Serrinha, localizada no entorno da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), é uma das comunidades caracterizadas pela ocorrência de graves problemas sócio-ambientais decorrentes deste processo. A ocupação, iniciada há cerca de 30 anos, utilizou-se de grandes propriedades particulares e também de um terreno da própria universidade que se encontravam sem utilização e fiscalização por parte dos proprietários. Primordialmente habitado por funcionários da instituição, aos poucos os terrenos foram invadidos, loteados e vendidos à pessoas de baixa renda. Hoje, sua população aproximada é de 3 500 moradores.

A parte habitada do morro é dotada de altitudes que variam de 60 a 150 m, que são ocupadas, em sua maioria, por moradias com infra-estrutura precária de famílias que trazem parentes na medida em que vão se estabelecendo no local. Grande parte das ruas não possui calçamento e a iluminação pública é deficiente em vários pontos. Os moradores se utilizam dos serviços do Hospital Universitário, porém, a demanda por atendimento médico é superior à oferta, o que acaba por gerar ineficiência dos serviços de saúde na região. Não existem áreas de lazer nem posto policial. Há uma escola para alunos de primeira a quarta série e uma creche para 120 crianças. A Associação de Moradores atua com uma rede de parcerias em diversos projetos sócio-culturais e esportivos, mas de forma dispersa e alcance limitado, devido à falta de apoio do poder público.

De maneira geral, o projeto “Ações Ambientais na Comunidade da Serrinha e a Cidadania” promove um conjunto de ações de temática socioambiental. O trabalho da equipe consiste na articulação entre a sociedade, universidade e governo, auxiliando a construção e aperfeiçoamento de uma infra-estrutura, com o objetivo de transformar a relação dos moradores com o meio ambiente. A proposta consiste em encorajar e instrumentalizar cada indivíduo a atingir sua potencialidade criativa, além de estimular e facilitar a ação comum. Ao fazê-lo, reconhecer a manutenção de um meio ambiente equilibrado como fruto não só de competência e sonhos, mas também do estabelecimento de conexões destes com a realidade prática, reúnem-se os elementos necessários para o surgimento de uma autogestão em harmonia com o desenvolvimento e a natureza.

2. Metodologia e desenvolvimento do projeto

A diretriz principal foi traçada no sentido do desenvolvimento de ações que pudessem ser aplicáveis em escala real, capazes de uma transformação sensível na qualidade de vida dos moradores. Haveria de contar, porém, a priori, com a ausência de recursos e as limitações de uma equipe formada por três pessoas. O objetivo inicial se direcionaria na procura de um local-chave, onde fosse possível trabalhar novos conceitos e construir, junto com os moradores, soluções práticas para os problemas socioambientais encontrados.

Nesse sentido, o projeto foi, desde sua concepção, desprovido de uma metodologia arraigada a ações pré-estabelecidas. Os moradores, com a experiência que seu habitat lhes fornece, é que deveriam expor os seus anseios, cabendo à equipe sistematizá-los em conjunto com a população, construindo estratégias de ação dentro das possibilidades do grupo, com vistas à satisfação de suas necessidades básicas.

Posteriormente à escolha da comunidade, foi iniciado um processo de coleta de dados, contemplando saídas de campo, onde a equipe pôde conhecer de perto a comunidade e seu cotidiano. Aliados a isto, foram pesquisados dados em órgãos públicos, em nível municipal, estadual e federal, mas descobriu-se que não existem documentos que especifiquem detalhadamente as características da comunidade.

A necessidade de informações mais concretas impulsionou a construção do diagnóstico socioambiental da região. Diferentemente, entretanto, das formas usuais de se estabelecer o olhar do pesquisador como uma "verdade" baseada em sua limitada experiência, a proposta do projeto tem suas diretrizes no olhar dos moradores e não só no dos pesquisadores. Para tanto, utilizaram-se os poucos recursos teóricos disponíveis, aliados aos conhecimentos técnicos da equipe e, principalmente, um olhar humano e participativo, que acabou por traduzir, de uma forma diferente, as características da comunidade.

A montagem do diagnóstico consistiu na consulta de trabalhos realizados sobre a área em anos anteriores, fotos aéreas e mapas informais elaborados pelos agentes de saúde da cidade. Ao mesmo tempo, foi feito um questionário em 92 residências, onde foram obtidas informações como a destinação do lixo e do esgoto, regularização do fornecimento de água e energia elétrica.

Ao término da primeira etapa de trabalho junto aos moradores e da busca por informações, foi constatado que o principal problema era a situação dos resíduos sólidos na comunidade. A criação de lixões em locais impróprios, aliada à inexistência de uma coleta eficiente, acabaram por gerar áreas de deslizamentos e focos de transmissão de doenças que representam um risco à saúde e ao bem-estar da população local.

A estratégia de ação consistiu na construção de uma alternativa viável de eliminação imediata do principal foco impactante: um lixão que ocupava pelo menos 100m² ao lado de um córrego que corta a comunidade. Ao observar o processo que culminava no descarte e acumulação do lixo no local, concluiu-se que este era resultado da ausência de uma coleta que atendesse a toda a comunidade, aliado a falta de informação dos moradores quanto aos horários de coleta e riscos associados a má disposição dos resíduos sólidos.

A partir de parceria estabelecida com a Companhia municipal responsável pela coleta, foi formado um grupo de trabalho constituído pelos membros da equipe e os técnicos da Companhia, que definiu ações a serem realizadas. Estas consistiram na retirada do lixo acumulado, e também de um roteiro alternativo de transporte dos resíduos, aumentando sua área de abrangência. A trajetória do caminhão foi ampliada e, onde não fosse possível sua entrada, seriam utilizados pequenos tratores da Companhia, que dispõe de melhor mobilidade em terrenos acidentados. Nos casos extremos, o projeto ainda previa a entrada a pé dos

lixeiros nas vielas. Aliados ao sistema já existente com três lixeiras comunitárias, as ações proporcionariam um aumento na cobertura do serviço, que passou a contemplar 80% dos moradores, segundo a Associação de Moradores do Bairro.

Uma vez transformada a infra-estrutura, teria de haver um processo educacional à altura dos avanços conseguidos. Em conjunto com as agentes comunitárias e a associação de moradores, a equipe do projeto promoveu a divulgação dos horários de coleta e da importância de se acondicionar corretamente os resíduos.

A partir deste momento, ficou claro que as reais transformações a serem feitas e a principal contribuição que se poderiam fornecer à comunidade estavam relacionadas não em remediar aquela situação precária, mas em formar cidadãos mais conscientes e preparados para transformar, por eles mesmos, o seu próprio habitat. Agora, que já se dispunha de um exemplo prático que mostrou para a população o potencial das ações coletivas, era possível investir sob uma nova ótica, em longo prazo, que se concentraria no processo educativo relacionado ao meio ambiente e à cidadania.

Como conseqüência desta mudança, foi desenvolvida uma proposta de educação ambiental para crianças da escola da comunidade, promovendo, assim, uma percepção do espaço e de sua problemática socioambiental que permitisse uma atitude transformadora por parte dos futuros cidadãos, assim como a difusão destas idéias em suas casas.

As ações posteriores à resolução da problemática do lixo, direcionadas às crianças, foram o embrião de um processo maior que estava por vir. Inicialmente, foram realizadas oficinas para duas turmas da escola da comunidade. O conteúdo relacionado à temática do lixo foi estruturado em uma linguagem simples e de fácil compreensão. Por outro lado, o levantamento de questões referentes ao cotidiano possibilitou a familiarização dos alunos com conceitos relacionados. É construído, assim, um senso de responsabilidade mostrando que o gerador do lixo também é responsável por ele.

O segundo ano contou com a ampliação da equipe de trabalho, que recebeu 18 participantes do Programa de Educação Tutorial do curso de Biologia (PET-Biologia). O novo conjunto deu origem ao "Projeto Fazer e Aprender Educação Ambiental". Aproveitando o aprendizado do ano anterior, bem como a experiência na escola da comunidade e os dados do diagnóstico socioambiental, buscou-se construir um trabalho contínuo, visando uma instrumentalização mais eficaz para a sensibilização da comunidade escolar.

A metodologia de construção das atividades partiu das demandas prioritárias, presentes no diagnóstico: a questão do lixo, da água e a relação entre meio ambiente e cidadania. Escolhidos os temas, grupos menores ficaram responsáveis por uma parte específica da demanda para pesquisar e desenvolver assuntos relacionados a eles. As reuniões aconteciam semanalmente, com a colaboração de voluntários com experiência na área. As discussões em grupo, aliadas à busca de apoio didático em pesquisas, livros, Internet e trabalhos já realizados, complementaram as atividades planejadas.

Terminado o planejamento e iniciadas as atividades com as crianças, toda equipe foi separada entre dois grupos maiores: monitores e equipe de apoio. Como a maior parte dos encontros consistiu em aulas práticas, que requeriam a preparação de materiais, criou-se um grupo de apoio responsável por organizar os materiais com antecedência. Devido aos poucos recursos, a equipe trabalhou reutilizando materiais fornecidos através de doações.

Assim que as atividades tiveram início, as reuniões passaram a ser realizadas quinzenalmente, quando era avaliado o planejamento inicial e decidido se as atividades iriam sofrer alguma modificação, a fim de que se encontrasse um melhor ajustamento entre o planejamento e a realidade do colégio.

Trabalhar a questão do lixo surgiu como a principal demanda, mesmo após os significativos avanços proporcionados pelo projeto. Como, até o ano de 2003, a comunidade se encontrava em uma situação crítica com relação aos resíduos sólidos, era preciso enfatizar a questão junto às crianças para que aquela realidade não viesse a se repetir. Para tanto, foram realizadas aulas que abordavam os caminhos do lixo do meio ambiente, a identificação do lixo na comunidade e práticas como a reciclagem de papel na sala de aula.

A água, o segundo assunto abordado, veio com a necessidade de alertamos as crianças sobre os problemas relacionados ao saneamento básico, saúde e preservação do meio ambiente. A existência de esgoto correndo a céu aberto, a ocorrência de epidemias relacionadas à má qualidade da água e a poluição dos córregos da região tornavam urgente tratar do tema. Desta maneira, foram elaboradas aulas relacionadas ao ciclo da água, a existência da erosão e respectivas práticas, como a observação de amostras de água com microscópios cedidos pela universidade.

O terceiro tema trabalhado dava conta da relação entre a preservação do meio ambiente e a cidadania. Comumente tratados como temas separados, as aulas referentes ao assunto tinham por objetivo mostrar aos alunos as implicações ambientais da atividade humana. Para isto, as aulas tratavam de assuntos como a cadeia alimentar, o crescimento urbano desordenado e atividades como o plantio de mudas na escola.

A base do trabalho se concentrou no estabelecimento de um vínculo com as pessoas com quem se convive. Contatos constantes com os funcionários e professores aumentam os laços de afeto e criam uma relação de confiança, que é o alicerce de todo o trabalho. Mesmo tendo a preocupação de submeter o que é planejado à opinião dos professores, dando toda a liberdade para proporem alterações no que foi idealizado, precisou-se construir, junto com eles, as aulas, fazendo com que estes participem das reuniões.

Em 2005, o projeto teve continuidade, agora com algum apoio financeiro da universidade e da Secretaria Municipal de Educação, que, diante do reconhecimento dos resultados obtidos, passou a colaborar com o projeto. Neste ano, teve destaque a ampliação das ações de trabalho, uma vez que, contando com uma equipe mais experiente, foi possível estender o atendimento aos professores da instituição. Em encontros quinzenais, eram discutidas formas de trabalhar com o meio ambiente na sala de aula, inserindo a temática junto aos conteúdos das matérias regulares.

No ano de 2006, houve uma ampliação do campo de abrangência do projeto. A realização do mini-curso “Fazer e aprender educação ambiental: uma sensibilização para educadores do ensino público fundamental”, ministrado no VII Seminário Engenharia Sanitária e Ambiental - UFSC envolveu a participação de professores de toda rede municipal, proporcionando a troca de informações e experiências sobre educação ambiental. Além disto, a partir da demanda de um número crescente de universitários ansiosos para fazer parte do projeto, foram criados novos grupos, em contato e discussão com o grupo original. Esses grupos atendem hoje três escolas em diferentes comunidades no entorno da universidade, ampliando de forma significativa o número de pessoas contempladas por ações de educação ambiental.

3. Análise e resultados

A ação conjunta propiciou o fortalecimento de uma rede de trabalho, assim como a legitimação de uma Associação de Moradores atuante e eficaz, a partir da qual foi criada uma estrutura independente e heterogênea, capaz de continuar desenvolvendo melhorias, mesmo após o término do projeto. Ao fim do primeiro ano, já era possível fazer com que os moradores, alvo principal dos trabalhos, sentissem, na prática, as transformações ocorridas no espaço.

As articulações realizadas junto à Companhia responsável pelo manejo dos resíduos sólidos e à Secretaria de Saúde do Município viabilizaram a melhoria significativa da problemática relacionada ao lixo. Pois, através da ampliação da trajetória de coleta, a maioria das casas passou a ser atendida, assim como houve a retirada do principal ponto irregular de acumulação. Não obstante o processo de retirada, a campanha educativa entre os moradores surtiu efeito, impedindo a volta do lixo para o local.

A conjuntura vivida pelos moradores proporciona muitas dificuldades para o desenvolvimento de atividades conjuntas, sobretudo na incorporação de novas práticas ambientais. Neste sentido, a criação de produtos visíveis para a comunidade, como a melhoria do sistema de coleta de lixo, revelou-se fundamental na demonstração de que é possível, através da solidariedade entre os moradores e destes para com seu entorno, transformar o espaço onde se vive em um lugar melhor. O diagnóstico socioambiental da comunidade representou, sob esta perspectiva, um grande avanço na formalização de uma análise atualizada e sensível da realidade vivida pelos moradores, viabilizando o progresso e uma maior facilidade para realização de outros trabalhos.

Representando o encerramento das atividades de 2003, a “I Jornada de Ação Ambiental Universitária”, promovida pelo projeto, atingiu o objetivo de sensibilizar o universo acadêmico para práticas de cidadania, utilizando como instrumento os projetos de extensão. A divulgação e multiplicação das práticas construídas através da interação cooperativa entre Universidade, Comunidade e Poder Público, serviram de incentivo para reflexão sobre o papel dos universitários e futuros profissionais na atuação ativa na área socioambiental.

O ano de 2004 trouxe avanços significativos para a área de educação. A partir da construção de uma equipe maior e a utilização de recursos didáticos e bibliográficos mais abrangentes, foi possível colocar em prática uma metodologia específica para realidade vivida pelos alunos em sua comunidade e, devido ao estabelecimento de um processo contínuo, contar com o tempo necessário para que os alunos internalizassem o aprendizado.

Toda experiência acumulada até então foi transformada no livro “Fazer e Aprender Educação Ambiental”, que já representa uma ferramenta importante no compartilhamento desta experiência com outras pessoas que se interessam em desenvolver trabalhos semelhantes. Mesmo em se tratando de um programa específico, para que se possa aplicar, fielmente, em outras regiões as práticas descritas, ainda assim, o número de conexões que podem ser feitas a partir de seu conteúdo é tão grande quanto a imaginação de cada um. A metodologia adotada no livro mostra todo o processo de construção do projeto. Cada atividade é explicada passo a passo, com crítica, sugestões e bibliografia para que se possam fazer aulas cada vez mais produtivas. Ao final, há depoimentos de alunos, monitores e professores, fechando o texto, ao contar suas experiências, e de como foi ser agente na busca de uma melhor qualidade de vida para todos.

A continuação dos trabalhos em 2005 proporcionou o aprofundamento dos conhecimentos da equipe, que procurou aprimorar as técnicas de ensino, enquanto novos alunos puderam começar a participar da preparação e realização das aulas. Como material complementar foi elaborada uma cartilha que apresenta, através do texto das crianças, todo o conteúdo estudado. A “Cartilha do Meio Ambiente” representou uma oportunidade estratégica para a construção de um senso de solidariedade e cooperação dos alunos. Neste momento, eles se tornam responsáveis não só por aprender os conteúdos trabalhados em sala, mas repassar o seu aprendizado para outras crianças, utilizando a sua linguagem e reportando-a de acordo com seu ponto de vista.

A experiência com os professores, por outro lado, ampliou a compreensão de que era preciso lançar mão de novas alternativas de sensibilização a serem aplicadas no próximo ano. Como

consequência, a realização de palestras e cursos para professores da rede pública representou um importante avanço para o projeto. A partir deste momento, o aprendizado proporcionado à comunidade passa a representar, não só um benefício aos moradores, mas um exemplo para a multiplicação de ações ambientais por toda a cidade e, quem sabe, por outras cidades e estados.

Os professores são parte fundamental dessa estrutura de ensino. Com eles, está a possibilidade de continuação dos trabalhos, pois a presença de grupos externos não se dará para sempre. O objetivo deste tipo de prática não é o assistencialismo; pretende-se fornecer elementos necessários para que os habitantes do local dêem seus próprios passos. O professor, como ator fundamental no andamento das atividades, tem a prerrogativa de se transformar em agente multiplicador de conhecimento, assim como seus alunos, trabalhando o desenvolvimento sustentável das relações de educação.

Neste sentido, o processo de multiplicação das ações desenvolvidas não se limitou à ação direta na formação de pessoal qualificado. Através da participação da equipe em diversos eventos de temática socioambiental rederam ao projeto três importantes premiações: 2003 – IIº Congresso Brasileiro de Extensão, em Belo Horizonte, na categoria meio Ambiente, com o trabalho “Ações Ambientais na Comunidade da Serrinha e a Cidadania”; 2006 – 2º lugar na mostra de trabalhos técnicos do VII Seminário de Engenharia Sanitária e Ambiental realizado na UFSC, com o trabalho “Fazer e Aprender Educação Ambiental”; e 1º lugar no International Essay Competition of World Bank, com o trabalho “Community-Based Environmental Self-Management: The University as a Mediator Between the Public Sector and the Unprivileged Communities Around it”, apresentado na ABCDE Conference, em Tokyo – Japão.

Durante seus três anos e meio de existência, o projeto atingiu diretamente uma média de 50 alunos/ano, com aulas semanais durante o segundo semestre letivo. Em 2005, trabalhou-se também com professores da escola, em atendimentos individuais, atingindo 60% do quadro docente. Ainda, outro resultado importante foi alcançado através da realização de cursos e palestras, que atingiram mais de 100 professores de forma direta, além de um número imensurável de pessoas que teve acesso às informações produzidas pelo projeto através das publicações, apresentações públicas e de trabalhos nos mais diversos eventos no Brasil e no exterior.

4. Conclusão

Este trabalho é considerado inovador na medida em que preenche a lacuna existente entre a chegada do poder público e a velocidade nas transformações da sociedade. A ação universitária tem a vantagem de contar com uma infra-estrutura pré-existente e alunos motivados em poder executar, na prática, o conhecimento aprendido, legitimando as reivindicações da população mais pobre e estabelecendo uma relação de troca entre a comunidade e a instituição.

Não é possível a universidade assumir o papel do governo na promoção do bem-estar dos moradores, mas, diante do contexto atual, é viável servir como instrumento facilitador na inserção das ações públicas compartilhadas com o cidadão. A partir disto, viabiliza-se a redução da desigualdade através de um movimento da própria comunidade que, respaldada em uma rede de parcerias, é capaz de perceber seus problemas e sistematizar estratégias para solucioná-los, agindo ativamente na mobilização e na busca de melhorias junto às diversas esferas de poder.

Uma vez implantado, o projeto colabora na construção de uma maior sustentabilidade nas ocupações e possibilita a implantação de alternativas, não só preventivas, mas inovadoras, que

servem como exemplo e abrem precedentes para ações de caráter semelhante em outras localidades. Neste projeto, foi quebrada a barreira do preconceito de ambas as partes. Hoje, é possível à equipe caminhar por toda a comunidade e ser acolhida e reconhecida como um grupo de agentes transformadores e observar as crianças com maior consciência ambiental. Mais do que ensinar, a presença neste projeto possibilita o aprendizado, e ter a oportunidade de compartilhar disto com os moradores, alunos e pessoas de qualquer lugar. Estes são, sem dúvida, os fatores fundamentais da proposta, porém o mais essencial e imprescindível ao projeto é o zelo, o afeto, a solidariedade e a cooperação que materializam a real transformação para o mundo melhor.

5. Referências

CARDOSO, C., 2006. *Community-based environmental self management: the university as a mediator between the public sector and the unprivileged communities around it*. Disponível em <http://www.essaycompetition.org>; Acessado em 10 de Julho de 2006.

MARGOLIS, M., 2006. *The ten most dynamic cities*. Disponível em <http://msnbc.msn.com/id/13528949/site/newsweek/page/10/>; Acessado em 10 de Julho de 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2005. *O contexto de Florianópolis: O Descompasso Social*. Disponível em www.pmf.sc.gov.br/governo/habitat_brasil/contexto.htm#C; Acessado em 12 de Abril de 2005;